



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

JANICLEIDE MARCELINO DA SILVA

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. ANGELINA NUNES VASCONCELOS

**O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
INSTITUCIONAL.**

**MACEIÓ- AL
2023**

JANICLEIDE MARCELINO DA SILVA

**O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. UMA ANÁLISE
INSTITUCIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharelado em Psicologia. E aprovado em 22 de
maio de 2023.

(Orientador: Prof.^a Dr.^a. Angelina Nunes Vasconcelos, Instituto de Psicologia-
UFAL)

Banca examinadora

(Examinadora Profa. Dra. Paula Orchiucci Miura, Instituto de Psicologia- UFAL)

**MACEIÓ- AL
2023**

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade discutir sobre a relação família-escola a partir da concepção dos pais e dos professores de uma escola da rede municipal de ensino de Maceió, refletindo sobre os desdobramentos do engajamento da família no processo de escolarização infantil. Além disso, busca-se com essa pesquisa um aprofundamento científico e um olhar mais atento para as narrativas e articulações entre o contexto da educação infantil e a família enquanto instituições de suma importância para o desenvolvimento infantil. Em decorrência dos objetivos propostos optou-se por uma pesquisa com caráter qualitativo com trabalho descritivo de campo, os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas a 1 professora e 2 duas mães em uma escola municipal na cidade de Maceió e posteriormente criado um corpus textual que foi analisado pela árvore de similitude do software Iramuteq. Como resultado percebe-se que a relação família-escola, possui divergências quanto a compreensão dos papéis e que o diálogo entre as instituições é fragilizado.

Palavras Chaves:

Escola; Família; Professores; Educação Infantil.

ABSTRACT

The purpose of this research is to discuss the family-school relationship from the point of view of parents and teachers at a municipal school in Maceió, reflecting on the consequences of family engagement in the process of children's schooling. In addition, this research seeks a scientific deepening and a closer look at the narratives and articulations between the context of early childhood education and the family as institutions of paramount importance for child development. As a result of the proposed objectives, a qualitative research with descriptive field work was chosen, data were collected through semi-structured interviews applied to 1 teacher and 2 mothers in a municipal school in the city of Maceió and later created a textual corpus that was analyzed by the similitude tree of the Iramuteq software. As a result, it is perceived that the conception of the family-school relationship has divergences regarding the understanding of the roles and that the dialogue between the institutions is weakened.

Keywords: School; Family; Teachers; Child education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	9
3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	11
4. PERCEPÇÃO DA PROFESSORA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA	13
5. PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) junto aos princípios presentes na Constituição Federal de (1988) a Educação Infantil tornou-se componente da Educação Básica no cenário brasileiro. Assim, a primeira experiência da criança no cenário educacional inicia-se na educação infantil (BRASIL, 2018).

De acordo com a Lei nº 12.796/2013 as crianças terão que estar inseridas no cenário educacional a partir dos 4 anos de idade, na pré-escola e as indicações previstas para a educação infantil ajustam as diretrizes estabelecidas à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Tais políticas se modificaram no decorrer da historicidade e asseguram às crianças o direito à educação (BRASIL, 2013).

Estes ajustes consistem também em uma carga horária mínima de 800 horas compondo um ciclo de 200 dias letivos. No Brasil, a vinculação das crianças a partir dos 4 anos nas instituições educacionais apresenta-se como uma obrigatoriedade, uma vez que esse ciclo caracteriza-se de modo fundamental para o desenvolvimento infantil (BRASIL, 2013).

Entre os critérios previstos no planejamento pedagógico das instituições educacionais estabelece-se no Art. 7º, o parágrafo II

Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias (BRASIL, 2009).

A partir da disponibilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2015, às instituições educacionais norteiam seus currículos escolares, aderindo as orientações do Plano Nacional de Educação, com o intuito de promover as escolas da rede pública e privada do país equivalência no âmbito educacional, apontando os processos de aprendizagem e desenvolvimento no decorrer da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Diante dos processos de reestruturação dos projetos pedagógicos na educação básica busca-se diferenciar os termos educar e cuidar. Ou seja, a partir das competências estabelecidas na BNCC entende-se que a educação infantil deve possuir enfoque no educar com objetivos pedagógicos específicos, diferenciando-se da família e da estrutura das chamadas creches que tinham cunho assistencialista com foco somente no cuidar (BRASIL, 2018).

Em virtude dos aspectos que compõem as atribuições ao contexto familiar e ao contexto educacional, é notório a divergência em relação à educação e escolarização das crianças. À

medida que a família sendo a primeira instituição que possui responsabilidades quanto à formação de indivíduos, a escola é responsável pela inserção no campo educacional, social e assistencial e deve estar pautada em parâmetros científicos e desenvolvimentais (GUZZO et. al., 2016).

Quanto às instituições educacionais, percebe-se a ótica a partir do ensino e aprendizagem e os processos implicados nessa estrutura (ALBUQUERQUE e AQUINO, 2018; GUZZO et. al., 2016). A partir desse panorama a literatura científica aponta uma problemática na relação estabelecida entre o núcleo familiar e o ambiente educacional, uma vez que o vínculo entre ambos compreende aspectos multifatoriais, reverberando no desenvolvimento infantil. O diálogo estabelecido entre as duas instâncias se mostra fragilizado e a comunicação entre ambas possui características específicas frente aos planos pedagógicos, os encontros para situar essa relação ocorrem em maior frequência por meio de reuniões (ALBUQUERQUE e AQUINO, 2018).

É fundamental que a equipe pedagógica fomente e assegure à família, condições para construção de vínculos elaborando estratégias para dialogar com a família. Assim, a BNCC aborda a relevância do acolhimento da gestão pedagógica direcionada aos pais. Desse modo, a partir do primeiro contato com os responsáveis, a escola necessita apresentar a importância desta parceria, e da partilha neste processo, convidando-os para estarem presentes na instituição e no engajamento do desenvolvimento de seus filhos (BRASIL, 2018).

No cenário educacional, a inserção da psicologia escolar se desenvolveu junto ao aprimoramento da psicologia enquanto ciência e profissão por volta de 1960 e 1970 em um período onde ocorreram reivindicações políticas no campo social. Assim, a atuação da psicologia neste âmbito se concentrava no atendimento individual como ferramenta para localizar as problemáticas dos alunos associadas ao modelo clínico, inviabilizando as interações existentes na interação aluno- escola- família (BARBOSA; SOUZA, 2012).

E diante desta perspectiva clínica e da construção histórica sobre normal e patológico, a teoria da carência cultural se apresentou como um dos primeiros movimentos a deslocar as problemáticas do fracasso escolar do aluno para suas famílias. A referida teoria é abordada a partir da ótica e análise das dificuldades de aprendizagem associadas ao contexto familiar e a vulnerabilidade social, produzindo discursos estereotipados e culpabilizando as famílias pelas dificuldades presentes no processo de escolarização. A teoria da carência cultural afirma que o fenômeno da não-aprendizagem é consequência de ambientes “culturalmente empobrecidos” que privaram estes estudantes de acesso à cultura, deslocando a responsabilidade das instituições escolares para as famílias (PATTO, 1991).

A leitura histórica da psicologia escolar no Brasil, detém influências das práticas norte americanas e francesas, em um modelo biomédico, tendo como objetivo a resolução de problemas. Assim, as intervenções psicológicas nas instituições, pautavam-se em um modelo clínico. Em meados de 1970, a partir da lei nº 5.692/71, mudanças no sistema educacional foram instauradas, devido às diretrizes da obrigatoriedade da educação gratuita, expandindo o número de alunos matriculados e os espaços ocupados por diferentes conjunturas sociais (ANTUNES, 1999; MARINHO et. al., 2005).

No contexto dessas mudanças no âmbito educacional, demandas sobre dificuldades de aprendizagem e adaptação surgiram nas queixas dos integrantes das instituições, a psicologia contribuiu com intervenções que situavam os impasses no processo de aprendizagem. Desse modo, a partir dessa prática psicológica de retificação dos aspectos considerados distintos, o cenário da psicologia movimentou-se em oposição a esse entendimento e execução biomédica, ocasionando o surgimento em 1980 e início de 1990 da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, (ABRapee), sendo necessário reconsiderar as ações dos psicólogos escolares (BARBOSA et. Al., 2010; MASSIMI, 1990; SOUZA, 2004).

Em consonância a estes deslocamentos, a psicologia escolar atualmente ainda perpassa por mudanças, averiguações e reflexões sobre suas atuações junto às instituições a conjuntura atual movimenta-se em meio às mudanças sociais, históricas e políticas. Assim, a prática deste profissional no campo científico percorre implicações no cenário educacional e que sua atuação esteja direcionada a partir de análises, verificações, diálogos e pesquisas, visto que as propostas de intervenção estejam baseadas em informações precisas, com o intuito de promover benefícios a todos (GUZZO, et. al., 2002)

A atuação deste profissional deve possuir um olhar crítico para questionar e compreender as estruturas sociais, se relacionando com a individualidade de cada sujeito, abordando as demandas presentes na instituição. O psicólogo (a) é convocado a compreender os aspectos multifatoriais que perpassam as relações construídas nos espaços, bem como, as políticas públicas que são inerentes aos processos educacionais e sociais. (SILVA, 2018; (MEZZALIRA, et. al., 2018)

Considerando os aspectos multifatoriais da educação infantil é necessário promover maiores reflexões sobre o engajamento da família, a partir das queixas presentes na relação entre os indivíduos que compõem o cenário educacional evidenciadas pela literatura, a interação entre família e instituição educacional é apontada como uma problemática. Levanta-se uma hipótese discutível sobre essa relação, buscando compreender a percepção dos pais e dos professores sobre a relação família-escola por meio de uma análise institucional

(ALBUQUERQUE e AQUINO, 2018). Desse modo, a análise institucional, apresenta-se como um procedimento relevante no entendimento dos processos multifatoriais que compõem o cenário educacional, assim, a dinâmica desse contexto requer um olhar minucioso com objetivo de ressignificar as intervenções.

Por isso, objetivou-se analisar a percepção de familiares e profissionais de uma escola municipal na cidade de Maceió- AL de educação infantil sobre a relação família-escola e seu impacto no processo de escolarização.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi efetuada uma pesquisa bibliográfica com suportedo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil) e pelo periódico Scientific Electronic Library Online (SciELO / Brasil), com o intuito de averiguar o que vem sendo produzido sobre esta temática no meio científico.

Assim, foram utilizados os subseqüentes descritores “escola and família”, “escola and psicologia escolar”, “psicologia and família” Fundamenta-se a seleção de tais descritores por meio da temática abordada e dos objetivos desta pesquisa.

Sobre os critérios de inclusão dos artigos, destaca-se: artigos científicos; período de publicação nos últimos cinco anos; produções dentro da área da Psicologia Escolar e relacionados tanto à família quanto à educação infantil.

O presente trabalho com o número do Parecer: 6.001.868, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) possui abordagem qualitativa com o intuito de analisar a concepção das mães e dos professores sobre a relação família-escola, foi realizado presencialmente as entrevistas com 1 professora da educação infantil de uma instituição educativa localizada em Maceió, Alagoas, e com 2 mães de alunos matriculados na mesma instituição. O N amostral ocorreu por conveniência, de acordo com disponibilidade das professoras e responsáveis para participação na pesquisa. Como instrumento de coleta de informações foi utilizado o modelo de entrevista semi-estruturada, realizada de acordo com o roteiro das questões (Tabela 1; Tabela 2).

Tabela 1. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS
--

1. Com que idade seu/sua filho/a foi matriculado em uma instituição de ensino pela primeira vez?
2. Quais razões/motivações levaram a tomada de decisão de matricular a criança nesta data?
3. Como foi o processo de escolha da escola em que seu filho seria matriculado? Quais critérios e/ou características vocês buscaram em uma escola?
4. Como você espera que seja o cotidiano de seu filho na escola?
5. Que impactos você acredita que a escola está tendo no desenvolvimento e aprendizagem de seu filho?
6. Em quais aspectos você avalia que o papel da escola e da família são parecidos? e diferentes?
7. Você participa do cotidiano da escola?
8. Você se sente ouvido/acolhido pela escola?
9. Com que frequência você tem contato com a educadora do seu filho? poderia descrever como são essas interações (a convite da escola ou a pedido seu? Tem uma rotina ou são esporádicos? temas específicos são abordados?
10. Você tem acesso ao currículo, programa de ensino, avaliações e didáticas usadas na escola? Gostaria de ter?
11. Você acredita que existem temáticas/assuntos/questões que deveriam ser discutidas unicamente na família e não pela escola? quais?

Tabela 2. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA AOS PROFESSORES

1. Você tem contato com familiares/responsáveis de seus alunos? poderia descrever como esses contatos acontecem? frequência, quem inicia e temáticas discutidas.
2. Como você descreveria a participação dos familiares/responsáveis de sua turma atual no processo de escolarização de seus filhos?
3. Como você gostaria que fosse, idealmente, a participação dos familiares/responsáveis de sua turma atual no processo de escolarização de seus filhos?
4. Em quais aspectos você avalia que o papel da escola e da família? São parecidos e/ou diferentes?
5. Você acredita que existem temáticas/assuntos/questões que deveriam ser discutidas unicamente na família e não pela escola? quais?
6. Você acredita que existem temáticas/assuntos/questões que deveriam ser discutidas unicamente na escola e não pela família? Quais?
7. O que você gostaria que fosse diferente na relação família-escola?
8. Você sabe se esta escola tem psicólogo/a? você o conhece? Em quais ocasiões já teve contato com ele/ela?
9. Qual você acredita que é a função do psicólogo na escola?

As entrevistas foram realizadas presencialmente e gravadas com a permissão das participantes por meio da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e posteriormente foram transcritas, para a construção do corpus, resguarda-se o anonimato das participantes. As entrevistas foram transformadas em corpus textual e o processamento dos dados se deu por meio do software IRAMUTEQ (Software Interface de R Analyzes Multidimensionais de Textos e Questionários) versão 0,7 alpha 2.

O Iramuteq consiste em um software gratuito, de fácil acesso, disponível com dicionários completos em várias línguas, usado em várias pesquisas qualitativas. O programa possibilita a realização de análises textuais básicas e multivariadas, como a Classificação 4 Hierárquica Descendente (CHD), nuvem de palavras, análise de similitude e estatísticas textuais (CAMARGO; JUSTO, 2013). O uso desse software vem crescendo no país por possibilitar diferentes análises textuais com rigor estatístico, permitindo que o pesquisador realize análises mais consistentes e fidedignas (CAMARGO e JUSTO, 2013).

3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Na sequência, realizou-se uma revisão dos dados transcritos e os produtos que não apresentavam qualquer relação com o objetivo deste estudo foram excluídos. Após a formatação e organização dos corpus, foi realizada a técnica da análise de similitude. A análise de similitude consiste em um método em que é possível identificar as ocorrências entre as palavras e seus resultados de forma a trazer indicações da conexidade do corpus textual (CAMARGO e JUSTO, 2016).

Após a coleta, as entrevistas foram analisadas através do software IRAMUTEQ. O corpus 1 denominado “Ambiente escolar, criança e pais” construído a partir das entrevistas aplicadas a professora e as mães, apresentou 349 ocorrências (número de palavras) com 15 segmentos de texto (ST). Com a análise da conexão estabelecida entre as palavras, foi possível identificar os termos que apresentavam maior frequência e abordar sobre estes no resultado, sendo possível observar as ocorrências no corpus.

O tamanho das palavras indicam sua relevância no corpus e a dimensão das linhas que unem cada expressão indicam o grau de aproximação entre elas, de modo que quanto mais consistente a linha, maior será a afliência. Este tipo de análise possibilita também a identificação de segmentos gerais e de propriedades entre as expressões, a partir da junção observada na imagem (Camargo e Justo, 2016).

As perguntas das entrevistas acima abordam dimensões como: contato entre família - escola; escolarização-educação; papel da família; temáticas discutidas no cotidiano e o papel do psicólogo em âmbito educacional. Foi possível observar por meio da análise do *corpus* que a perspectiva de ambos sobre tais aspectos se evidenciam de modo divergente, dessa forma tais categorias serão dispostas subdivididas.

As ramificações da árvore de similitude sinalizam alguns núcleos centrais, de modo que os termos criança, papel e pai expressaram ênfase na análise. Ou seja, essas palavras estavam mais presentes na transcrição das entrevistas. Além disso, a simultaneidade entre os termos criança, papel e pai possibilitam a conexão e compreensão entre os demais aspectos associados à relação entre os indivíduos que compõem o cenário educacional apontada na literatura como uma problemática.

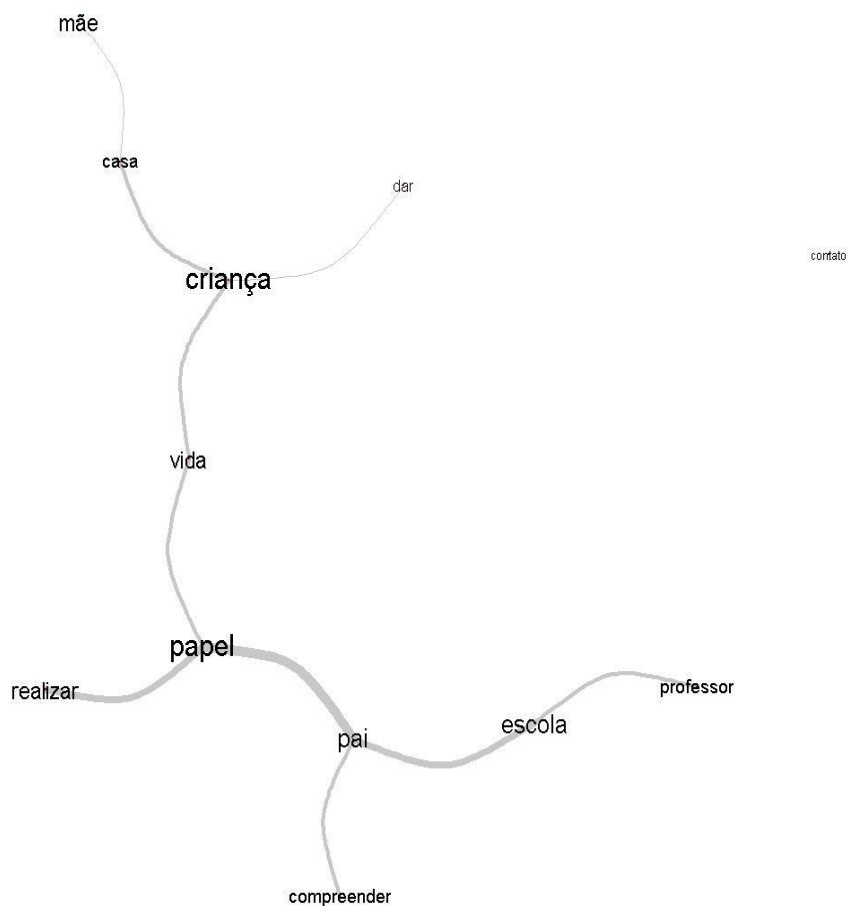


Fig 1. Resultado da análise de similitude do corpus ambiente escolar, criança e pais, 2023.

4. PERCEPÇÃO DA PROFESSORA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Esta categoria reflete sobre como a professora entrevistada compreende e define o papel da família nesta relação. De maneira geral é possível observar a presença de estereótipos de gênero e expectativas pouco compreensíveis sobre o papel da família, este parece se restringir a uma espécie de educação moral que se refletiria no "bom comportamento" e docilidade das crianças.

Através desta categoria com ênfase nas palavras: *“papel”* é notório por meio da fala da professora sua avaliação quanto sua experiência com os pais da escola e as adversidades presentes nesta relação no cotidiano escolar. Estas palavras estão expressas, por exemplo, no seguinte segmento de texto:

“[sic] precisa haver uma maior colaboração da educação que é dada em casa sobre a educação das crianças. Ando muito estressada com a sobrecarga e me sinto como se tivesse que realizar dois papéis, dar aula e impor limites : ser mãe, precisa haver uma maior colaboração, e que os pais compreendessem o papel da escola e do professor e os pais desenvolvessem o papel de educar e impor limites” (p).

A fala da professora nos permite compreender suas expectativas sobre a família. Da base familiar, ela parece esperar que os responsáveis compreendam o papel da educação, especialmente seus valores morais, ensinando à criança habilidades comportamentais esperadas no contexto social. Estes comportamentos podem ser definidos como passividade e obediência, os quais seriam conquistados de maneira autoritária o que se pode depreender pelas expressões utilizadas "impor limites" em oposição a "ensinar" ou "desenvolver" ou mesmo "estabelecer" habilidades (SOUZA et. al., 2013; OLIVEIRA, 2011).

Reafirma-se aqui que a educação não é uma ação que deve ser designada especificamente as instituições escolares, é imprescindível a coparticipação entre pais e profissionais da educação. Esse auxílio proporciona o alcance dos objetivos no processo de escolarização das crianças. Entretanto, para que a família compreenda seu papel na escola é fundamental que a mesma sinta acolhida pela instituição, bem como que a instituição tenha clareza sobre suas demandas. Assim, a escola deve possibilitar a escuta dos responsáveis, para que estes sintam-se uma extensão do processo de escolarização (GAZARO, 2018; SOUZA, 2009).

No que diz respeito ao tópico *“criança”*, representado na figura 1, reflete os sentidos e perspectivas acerca do desenvolvimento da criança no âmbito escolar e fora dele. Tais palavras encontram-se em fragmentos de texto como: *“As crianças saem de casa para o mundo e os*

pais precisam entender”. A escola se apresenta como agente que viabiliza o convívio social e a promoção de habilidades essenciais à formação da criança, para além do âmbito cognitivo, propiciando ações que complementam o desenvolvimento infantil ressaltando a formação da criança na /para a sociedade no que diz respeito às suas condutas. A relação família–escola surge como promotora de medidas educativas (ALBUQUERQUE e AQUINO, 2021).

Além dos aspectos de aprendizagem a promoção de conhecimento, o contexto cultural no âmbito pedagógico e vivências são fundamentais no processo de escolarização (ALBUQUERQUE e AQUINO, 2021).

Na categoria “*pai*” a professora descreve o seguinte trecho:

“[sic] Queria que os pais soubessem e valorizassem ainda mais o papel do professor e o papel da escola na vida de cada aluno, tive uma situação delicada e no momento em que a criança jogou cadeira, deu tapa na minha cara, me mordeu, ficou descontrolada e eu fiquei sem ação, sem saber como agir naquele momento, percebendo que tinha me afetado psicologicamente”

“Pensei na relação dos pais com seus filhos e qual o meu papel diante disso”, precisei do suporte da psicóloga, pois além de auxiliar o professor no entendimento do que está se passando na vida da criança, fora da escola, auxilia também no que se passa na cabeça do professor, mostrando para ele como superar as fraquezas e as frustrações que a profissão traz”(p).

Esta fala e narração de episódio extremo refletem a complexidade da relação família-escola. A educadora reflete sobre a desvalorização e vulnerabilidade de seu trabalho, ao mesmo tempo em que parece interpretar a causa deste episódio de agressividade com a culpabilização da família, sem leitura contextual e multidimensional dos diferentes elementos que poderiam estar envolvidos neste episódio. Mais uma vez a fala permite entrever a compreensão de que o papel da família envolve o aspecto comportamental e moral, atribuindo a causa de dificuldades de interação na escola a possíveis problemáticas na relação familiar. Embora sem dúvida a família tenha papel importante no desenvolvimento emocional da criança, estas leituras lineares e culpabilizadoras pouco parecem contribuir para uma relação de parceria entre família e escola.

Essa percepção evidencia que a professora reconhece a importância da parceria entre a família e a escola no processo educativo. Ela acredita que os pais devem estar mais envolvidos e conscientes do impacto que têm na vida dos seus filhos, não apenas em relação ao comportamento, mas também em aspectos emocionais e sociais. Além disso, é perceptível que o termo pai foi frequentemente utilizado, sendo assim, é possível refletir sobre os aspectos socioculturais de um modelo patriarcal persistente na sociedade é válido questionar esta ótica devido a grande maioria das famílias estarem pautadas nas tarefas majoritariamente femininas, discurso imposto pelo tecido social. Associado a isso o sistema educacional ainda evidencia de

forma acentuada a presença da mulher no cuidado com a educação e na participação ativa neste cenário. Ademais, a busca por apoio psicológico demonstra que a professora reconhece a complexidade da sua profissão e a necessidade de cuidar da sua própria saúde mental. A psicóloga desempenha um papel importante ao auxiliá-la a lidar com os desafios da profissão, fortalecer suas habilidades e desenvolver estratégias para enfrentar situações difíceis.

A fala acima evidencia um cenário estabelecido entre aluno, escola, professor e família e esta temática tem sido um debate recorrente (VALLE, 2003). Nessa perspectiva, o papel da psicologia escolar encontra-se também nas interrelações que são produzidas no ambiente institucional, a psicologia vivencia um desafio no que diz respeito a estrutura: aluno, família e escola. Sendo necessário promover intervenções, que atuem nessas interações de maneira que, essas relações favoreçam a aprendizagem do aluno e o seu desenvolvimento, a atuação do psicólogo nessa situação torna-se imprescindível promovendo a construção de uma consciência acerca dos papéis de cada indivíduo que faz parte do contexto escolar (MARTINEZ, 2003).

5. PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Neste subtópico, busca-se refletir sobre a percepção das mães entrevistadas a respeito do papel da escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem. As mães parecem ter uma percepção de que o papel da escola abarca processos de socialização e interação com outras crianças, bem como o desenvolvimento de habilidades discursivas e de linguagem.

Na subdivisão “criança” as mães evidenciam em sua fala sua percepção sobre o desenvolvimento infantil no processo de escolarização e o quanto essa fase é fundamental para a criança. Conforme exemplificado no segmento de texto a seguir:

"[si] Creio que eles vão pra escola brincar, ter o tempo de socializar e conhecer um ao outro e aprender bastante. O desenvolver de forma geral, sei que a obrigação de educar é dos pais, mas a escola serve como um apoio para reforçar ainda mais o que eles aprendem em casa, preparar a criança para o mundo" (mãe 1).

" [sic] Matriculei a de três anos nessa idade porque ela tinha um pouco de dificuldade na fala e seria um meio de que ela convivesse com outras crianças, sem ser os irmãos e os primos. Depois que ela entrou na escola ela se desenvolveu bastante , na questão de falar aprendeu também a compartilhar as coisas" (mãe 2).

Por meio das transformações históricas e culturais a criança foi obtendo um espaço de notoriedade a partir dos aspectos que compõem o desenvolvimento e seus direitos diante da lei. E nesse contexto de mudanças a escola evidencia-se como elemento primordial no

desenvolvimento da criança, isto é, de forma integral. Sendo indispensável a compreensão e a colaboração da família no processo educativo e tais aspectos favorecem a comunicação entre os componentes das instituições escolares (ALBUQUERQUE e AQUINO, 2021).

No que corresponde à palavra “*papel*”, destaca-se nas falas das entrevistadas as noções de interação no ambiente escolar com os profissionais. Este contato é caracterizado a partir de estratégias repetitivas e pouco efetivas, especialmente reuniões. Segundo a fala das mães, a iniciativa deste contato parece partir da família e não da escola. Isto, pode ser evidenciado nos seguimento de palavras:

“ [sic] Há sim o contato, mas quando há o contato geralmente é só quando tem alguma reuniãozinha, o ano letivo começou a pouco tempo, então quando estou com alguma dúvida eu chego até ela e pergunto como tá o desenvolvimento dele, o que precisa se for questão de algum trabalhinho e o que vai ser preciso levar, coisas assim. Mas, o contato creio eu que parte mais de mim. E na questão do aprendizado, matérias e essas coisas claro que eles vão aprender mais na escola e em casa o papel é complementar, porque muitas coisas que os pais não sabem explicar aí eles aprendem na escola e conversam com os pais em casa, aí a pessoa vai e complementa aquilo ali. Assim, a escola é uma ajuda a educação vem de casa, a escola é para aprimorar o estudo a gente como família é quem tem que educar” (mãe 1).

“[sic]Participo, sempre gostei de tá presente e sempre que possível eu estou lá, eu levo eles e busco todos os dias. E quando tem reunião eu estou presente, se a professora precisar perguntar alguma coisa estou a disposição, contato acontece mais por mim devido ele ter hiperatividade aí eu pergunto muito, bastante mesmo. Pergunto a ela o comportamento dele, se ele está se comportando, porque ele era muito agressivo e hoje em dia não é mais e tenho muito cuidado para ele não machucar mais as outras crianças e de repente não machucar até a própria professora. Mas, o contato não é todo dia” (mãe 2).

“[sic] De vez em quando eu pergunto pra não ficar tão chato, não ficar todo dia a mesma coisa e geralmente ela fala comigo no WhatsApp quando ele não se comporta bem e se ele fizer alguma coisa com os coleguinhas, ela liga para mim. Mas, na verdade, acho que não seria inconveniente perguntar com frequência e ele também fala se ele fizer algo na escola. E também tenho contato com a auxiliar de sala e me favorece esse contato. E sei que a obrigação de educar é dos pais, mas a escola serve como um apoio para reforçar ainda mais o que eles aprendem em casa, preparar a criança para o mundo” (mãe 2).

Nesse contexto, o envolvimento dos responsáveis em reuniões escolares, ou diálogos no cotidiano, possibilitam experiências e aproximação do cenário educacional, Assim, a associação família-escola necessita ser fortalecida, destituindo a concepção de fragmentação, o vínculo familiar possibilita à criança suporte emocional, cuidado e atenção necessária promovendo a construção e a sua integração de modo que, a criança passa a ser compreendida enquanto cidadão na comunidade (SILVA, 2020).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelece-se no Art. 1º,

A educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 1).

A LDB elucida o dever da família estar envolvido no processo de escolarização, de modo que enquanto sujeitos permeados pelas relações sociais ambas as instituições presentes no desenvolvimento infantil necessitam compreender que as crianças sofrem influências do meio no qual encontram-se inseridas e que tais vivências reverberam no conceito de educação, escolarização, família e escola, podendo gerar na criança o entusiasmo no processo de aprendizagem (BRASIL, 1996).

No aspecto “pai” as seguintes expressões são colocadas:

“[sic] Acho que poderia ter mais esse contato, no caso entre o professor e o pai, para tentarem conversar e não só nas reuniões e ter mais liberdade de conversar sobre a criança. Mas, sempre que eu precisei eles estavam dispostos a me ouvir e a resolver os problemas (mãe 1).

“[sic] Não tive acesso ao planejamento da escola, mas gostaria de ter e seria bem interessante, para os pais conhecerem melhor o que ela vai estudar e o que ela vai fazer dentro da escola (mãe 1). [...]

“[sic] Se tivesse mais contato melhorava o diálogo, acho que deveria ter mais encontros para falar com os pais” (mãe .2). “Seria interessante para o pai e a mãe saber o que ia acontecer no decorrer da semana com ele e ter um diálogo com a professora sobre o planejamento” (mãe 2).

A inserção dos pais no planejamento pedagógico e na rotina escolar possibilita a troca de experiências, estas são fundamentais para que os pais sintam-se acolhidos e seguros no ambiente educacional. Sendo primordial ouvir as narrativas familiares sem pré-julgamentos estabelecidos dialogando sobre os valores de ambas as instituições refletindo sobre seus compromissos com as crianças. A comunicação entre família-escola tem sido algo relevante no século XXI, visto que essa relação junto às transformações políticas e históricas tornou-se uma temática de relevância social e científica (CAETANO e YAEGASHI, 2014; SZYMANSKI, 2010).

O processo de educação pode ser compreendido como um “Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais Dessa forma, entende-se que as instituições educacionais têm por objetivo o processo de ensino e aprendizagem, em busca de desenvolver recursos coerentes nesse percurso. Ambas as instituições têm o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico dos indivíduos”. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2000, p. 22).

Ainda contextualizando a figura 1 percebe-se a conexão, entre os demais aspectos associados às vivências que perpassam as instituições educacionais e a articulação entre os profissionais da educação é primordial. Assim, as mães discorrem sobre a suas concepções na atuação do psicólogo escolar:

"[sic]Acho importante a atuação do psicólogo, sei que tem problema que é de casa, mas algumas estão lá como por exemplo o coleguinha que faz bullying acaba que a profissão é muito importante ajuda muito na saúde mental dentro da escola e psicólogo pode facilitar a comunicação entre pais e escola. E com o psicólogo conversamos coisas que não temos coragem de dizer a outras pessoas, por exemplo com a diretora da escola" (mãe 1).

"[sic]Então é bom o psicólogo ouvir a criança, tirar dúvidas que a criança tenha. Muitos desconhecem a função do psicólogo e imagina que o psicólogo só atende quem tem problemas mentais e conheço muita gente que diz que não vai pro psicólogo porque não é doido, mas não é nada disso, o psicólogo está ali para dar um apoio e uma base para que você possa conversar desabafar na hora que for preciso, uma parceria entre família escola e criança e me sinto acolhida para ter esse contato" (mãe .2).

Dentro desse contexto, o psicólogo escolar colabora de modo relevante nos processos educacionais, pois os psicólogos estão aptos a realizar intervenções e ações preventivas sendo elas realizadas em grupos ou individualmente. As propostas de intervenções que os psicólogos propõem devem visar não só aspectos voltados a dificuldades de aprendizagem, mas também precisam considerar as inter relações que ocorrem no ambiente da mesma maneira que, os aspectos sociais (OLIVEIRA et. al., 2009).

O discurso da psicóloga evidencia de forma nítida a necessidade do levantamentos de informações sobre as relações entre família, escola e aluno e que a partir da análise institucional é possível identificar as demandas presentes naquele ambiente e propor intervenções junto aos colaboradores da instituição. Desse modo, o psicólogo escolar necessita que sua atuação esteja direcionada a partir de verificações, diálogos e pesquisas, visto que as propostas de intervenção estejam baseadas em informações precisas, com o intuito de promover benefícios a todos (GUZZO et. al., 2002).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a utilização do software IRAMUTEQ, por intermédio da árvore de similitude, foi possível organizar os dados desta entrevista de forma mais objetiva, facilitando a interpretação e análise, a discussão deste trabalho evidenciou os termos que foram mais enfatizados. A partir da análise nota-se que a concepção de ambos sobre a relação família-escola, se evidenciam de modo divergente.

Isto é, as experiências que a professora evidencia por meio de sua fala apontam que a família designa a escola o papel de mãe e imposição de limite, além disso, as respostas se mostram de forma mais objetiva e incisiva, enquanto as mães em suas narrativas, evidenciam a compreensão entre o termo educar e escolarizar, indicando a escola como suporte no desenvolvimento infantil, Isso destaca os possíveis estigmas que ainda circundam a relação entre família-escola e as possíveis fragilidades no ambiente escolar.

Além disso, as participantes indicam compreender a atuação do psicólogo (a) na escola e que a relação com a categoria favorece o diálogo entre família-escola-aluno. De modo geral, a prática do psicólogo escolar na atual conjuntura ainda é percebida apenas a correção de problemas de aprendizagem e comportamentos disfuncionais.

Sendo importante destacar que é imprescindível desmistificar a prática do psicólogo escolar nas instituições, isto é a prática do profissional da psicologia no âmbito educacional precisa estar associado a uma análise multifatorial das demandas, a escuta no ambiente escolar é fundamental para compreender os colaboradores da equipe em sua integralidade percebendo que os fatores sociais, econômicos e psicológicos perpassam o sujeito podendo interferir no que diz respeito à aprendizagem e suas relações.

O psicólogo escolar é um profissional indispensável na escola, possuindo habilidade de análise que compreenda as situações que ocorrem no universo educacional, possibilitando melhorias para ambos os envolvidos.

A escola apresenta-se como um ambiente complexo, constituído pelos conflitos que se dão nas vivências entre os agentes que complementam o cenário educacional, o diálogo, a compreensão e a escuta precisam permear este espaço, incluindo a família enquanto instituição de base, família e escola necessitam articular significados e sentidos no processo de desenvolvimento.

É notório por meio desta pesquisa a importância de um olhar mais atencioso promovendo espaços de reflexão sobre acolhimento e pertencimento na escola para promover

transformação das relações, sendo importante destacar a atenção para extensão, entendendo que o processo de ensino e aprendizagem é permeado por aspectos multifatoriais.

Por fim, encontrou-se uma lacuna no que diz respeito à concepção dos pais e professores sobre o envolvimento da família em produções que contemplassem a perspectiva de ambos, o material encontrado destaca de modo geral a historicidade da relação entre os componentes da escola e as divergências enfrentadas. Ademais, ressalta-se que a análise institucional realizada nesta pesquisa, buscou contribuir com as produções científicas no âmbito da educação, gerando reflexões a partir das narrativas presentes, este estudo não encontra-se isento de limitações, pois o mesmo ocorreu por conveniência. Existe a necessidade de prosseguimento nesta estudo e deseja-se em pesquisas futuras, realizar uma análise com o N amostral em maior proporção possibilitando a escuta e a compreensão dos demais atuantes na escola.

REFERÊNCIAS

- Antunes, M. A. M. (1999). *A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição* São Paulo: PUC.
- BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 16, n.1, p. 163-173, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/jQnhnsj8gZLFSXRPMtCh7mc/abstract/?lang=pt>> . Acesso em: 5 out. 2022
- BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de psicologia (Campinas)*, v. 27, p. 393-402, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 2 fev. 2023
- BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de psicologia (Campinas)*, v. 27, p. 393-402, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/abstract/?lang=pt>> Acesso em 16 fev. 2023.
- BRASIL. **Lei** de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Ministério da Educação
- BRASIL. **Lei** de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 12.796/2013 Ministério da Educação
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRASIL.
- CAETANO, Luciana Maria Caetano; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. A relação escola e família: reflexões teóricas. In: CAETANO, Luciana Maria Caetano; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo (org.). *Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança*. São Paulo: Paulinas, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002505383>> Acesso em: 17.maio. 2023
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf> Acesso em: 10 out. 2022.
- DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **UFSC, Florianópolis, 4a. edição**, v. 123, 2005. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33206387/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1665876181&Signature=IJKlc~TyYhVsmnBNTLtHWL-4YcJFWmdd1S~h4vAWsnnizPJVY5XFXyq9MsWUThGGgTWQQLysE9afuwYLOyRX63YLaJzByBkbZNY5=jimdYU3~rKp0OIMqeR22W~CCttZHxv~gMXqbyxb3g5CyUEc2MWAJjPmFhrixtqGnN1jXwBnkzs8GcSGlh3d3DO6C9Jwb9BtHeMOQLvLR4VzAT9GStwqHtMAjJTy7JS84kQXV3X1bxw7JfGBg4URqkS5oa3AiNIRQOiQg-QUMS~1nDp4t0zrl2xDX3B32usBrIEdjyuiN8aPOZ4jharkPYHbTCGdumMISgEcesZT9Qwj1Qw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 11 de out 2022.
- DE ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade; AQUINO, Fábíola de Sousa Braz. Psicologia escolar e relação família-escola: um estudo sobre concepções profissionais. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufff.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/29033>> . Acesso em 10 out 2022.
- DE OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844630007.pdf>> Acesso em: 18 maio. 2023.

DOS SANTOS BATISTA, Leonardo; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, v. 8, p. e021029-e021029, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>> . Acesso em 12 out. 2022.

GAZARO, D. O papel da afetividade na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de especialização em Educação e Práticas de Ensino. Instituto Federal Catarinense, SC). Abelardo Luz, SC, 2018. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/141887207-O-papel-da-afetividade-na-educacao-infantil.html>> Acesso em: 05 maio. 2023.

GUZZO, R. S. L.; MOREIRA, A. P. G; MEZZALIRA, A. S. C. Desafios para o Cotidiano do Psicólogo Dentro da Escola: A questão do método. In: DAZZANI, M. V. Lodi JB. A entrevista: teoria e prática. 7ª ed. São Paulo: Pioneira; 1991.

GUZZO, Raquel SL et al. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 26, p. 131-141, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/fV7MZsGSyvt4V8RkvMYGtb/?format=html>> Acesso em: 18 maio. 2023.

GUZZO, Raquel SL et al. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 26, p. 131-141, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/fV7MZsGSyvt4V8RkvMYGtb/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 16 fev. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. Cortez editora, 2022.

Lodi JB. A entrevista: teoria e prática. 7ª ed. São Paulo: Pioneira; 1991.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; DA JUSTA NEVES, Marisa Maria Brito. Psicologia Escolar e o compromisso/responsabilidade social: uma experiência de Extensão Universitária. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 57-67, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94626110.pdf> >. Acesso em : 05 mar. 2023.

Marinho-Araújo, C. M., & Almeida, S. F. C. (2005). Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea. Disponível em: <<https://www.grupoatomoealinea.com.br/psicologia-escolar-construcao-e-consolidacao-da-identidade-profissional.html> > Acesso em: 16 fev. 2022.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2016, v. 33, n. 2 [Acessado 20 Novembro 2022] , pp. 199-211. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>>. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>.

Massimi, M. (1990). História da psicologia brasileira. São Paulo: Pedagógica e Universitária.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, p. 169-177, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/HCBNpr4B5TyFBsPRdtgs3Yn/?lang=pt>> Acesso em: 11. maio. 2023.

M.; SOUZA, V. L. T. (Orgs.). Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais. Campinas: Alínea, 2016, p. 21-35.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados**, v. 7, p. 152, 2008. Disponível em: <http://transcricoes.com.br/wp-content/uploads/2014/03/texto_orientacao_transcricao_entrevista.pdf >. Acesso em 15 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. atlas, 2003. Disponível em: <<http://ria.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/1239>>. Acesso em: 15 out. 2022.

MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa et al . O psicólogo escolar na educação infantil: uma proposta de intervenção psicossocial. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo , v. 11, n. 1, p. 233-247, jun. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272019000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 2 out. 2022.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

SILVA, Washington Allysson Dantas. Psicologia e Educação: possibilidades de atuação para o psicólogo escolar educacional. **Percursos Acadêmicos**, v. 8, n. 15, p. 83-92, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/17363/13794>>. Acesso em 10 de out. 2022.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná, p. 1764-8, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>> Acesso: 10. maio. 2023

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de et al. O psicólogo na escola e com a escola: a parceria como forma de atuação promotora de mudanças. **Psicologia Escolar: Desafios e bastidores na educação pública**, p. 27-54, 2014.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo. **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**, 1997.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Plano Editora, 2001.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. Psicologia escolar: um duplo desafio. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 22-29, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/Sz5HSBxWXt7Ch7M4DzRrLsx/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 14. maio. 2023